



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

LÍDERES E GERENTES

Marcos Roberto Inhauser

O problema da liderança é algo que tem preocupado as corporações e os diretores de empresas. Como descobrir quem são os verdadeiros líderes? Os líderes nascem líderes ou a liderança é algo a ser aprendido? O líder surge quando dele se necessita ou pode ser preparado previamente, é algo inato ou fruto de treinamento? Estas e outras perguntas estão sendo feitas, e respostas têm surgido. Há certo consenso em alguns pontos:

Líderes não são gerentes: Estudiosos têm mostrado que os líderes são pessoas que "vão adiante" e são espontaneamente seguidos por pessoas que veem nelas qualidades ou posições que merecem ser imitadas ou seguidas. Os líderes não são nomeados, eleitos, "empurrados sobre o povo". Eles são reconhecidos. Por outro lado, os gerentes são cumpridores de programas, obedecedores de planejamentos, ditadores de ordens para serem seguidas por seus subordinados. Percebe-se assim que os líderes têm seguidores, os gerentes têm subordinados; os líderes fazem as coisas acontecer, os gerentes se limitam ao esquema.

Os líderes merecem confiança: Ninguém consegue ser líder sem conseguir a confiança das pessoas. Porque os líderes são pessoas que serão seguidas e imitadas espontaneamente, as pessoas devem confiar nelas, nas suas ideias, nos seus sonhos. Ele precisa ser honesto consigo mesmo e com as suas ideias. Esta confiança cresce na medida em que o líder está acessível aos liderados, na medida em que consegue expressar e encarnar sonhos que estão latentes no povo. Por outro lado, ainda que seja importante que um gerente goze de confiança dos seus subordinados, isto não é fundamental. Mais que confiança, o gerente exige obediência, mesmo sem entendimento por parte dos subordinados. Líderes são entendidos e amados. Gerentes são obedecidos cegamente. Líderes dão exemplo, gerentes dão ordens. Líderes apontam para o futuro, gerentes apontam para o presente.

Os líderes dialogam: Se a liderança é algo que mexe com as pessoas porque as move para seguir um sonho, um plano, os líderes precisam dialogar com o povo para descobrir quais os sonhos que cada um tem, para explicar suas ideias, para mobilizar as pessoas pelo entendimento. Os gerentes, porque dependem de uma aura de autoridade para exercer seu papel, estão mais propensos a ser claros nas ordens que dão, sem se importar muito em saber se os subordinados têm algo a dizer, porque o que interessa é o que eles pensam. Isto é o suficiente.

Os líderes são flexíveis: Porque os líderes estão abertos ao diálogo, porque buscam entender seus seguidores, percebem que há uma grande variedade de sonhos, visões e entendimentos. O líder compreende que ele propõe lineamentos gerais, um certo balizamento, dando aos seguidores liberdade para adequar isto à realidade de cada um. Por sua vez, o gerente tende a ser inflexível, dogmático, legalista, vendo em qualquer possível variação uma ameaça à sua autoridade e poder.

Os líderes são orientados por alvos: Os líderes têm claro para si e para seus seguidores o que querem. Pensam, agem e decidem orientados para este alvo. São capazes de estabelecer prioridades, estratégias e planos sempre a eles orientados. Não os perdem de vista para preocupar-se com pedras no caminho. Os gerentes, ainda que possam ter alvos, são quantitativamente mensuráveis. Estão preocupados com produção, qualidade, números. Não são poucos os que perdem a visão da floresta por causa da visão centrada em uma árvore.

Precisamos de líderes e gerentes. Ocorre que temos muitos que são gerentes, pensando ser líderes. Estão preocupados com coisas pequenas, com os resultados, com o número de coisas novas, mas não sabem bem onde querem chegar. Temos muitos gerentes. Estão prontos a dar ordens, a ditar leis para os subordinados, fazer a lista dos "pode e não - pode". Precisamos de líderes. Pessoas que encarnem nossos sonhos, que estejam um passo adiante, que olhem para o futuro e nos falem dele com entusiasmo. Precisamos de sonhos e não de leis. Precisamos de seguidores espontâneos e não de autômatos.